

EXAME NACIONAL DO ENSINO SECUNDÁRIO

12.º Ano de Escolaridade (Decreto-Lei n.º 286/89, de 29 de Agosto)
 Cursos Gerais — Agrupamentos 3 e 4

Duração da prova: 120 minutos
 1998

1.ª FASE
 2.ª CHAMADA

PROVA ESCRITA DE FILOSOFIA

COTAÇÕES, CRITÉRIOS E SUGESTÕES DE CLASSIFICAÇÃO

A INDICAÇÃO DO NÚMERO DE LINHAS/PALAVRAS VISA APENAS ORIENTAR O ALUNO RELATIVAMENTE AO GRAU DE DESENVOLVIMENTO DA RESPOSTA, PELO QUE NÃO SE PROPÕE QUALQUER PENALIZAÇÃO DIRECTA PARA O NÃO CUMPRIMENTO DESSA INDICAÇÃO.

GRUPO I

CRITÉRIOS	PONTUAÇÃO
Rigor da análise	20 pontos
Coerência lógica do discurso.....	14 pontos
Utilização precisa da terminologia filosófica.....	8 pontos
Correcção da expressão escrita.....	8 pontos
TOTAL	50 pontos
TOTAL DO GRUPO I	(1 × 50) = 50 pontos

- A inadequação da resposta à questão formulada implicará uma pontuação de 0 (zero) pontos.
- A mera transcrição de frases do texto implicará uma pontuação de 0 (zero) pontos.

Como sugestões de correcção, apresentam-se os seguintes tópicos do texto:

- reconhecimento do valor intrínseco da Natureza: «sistema harmonioso e frágil, em si próprio mais importante e mais admirável do que essa parte, afinal de contas ínfima, constituída pela vida humana»;
- crítica ao antropocentrismo: o Homem como «único sujeito de valor e de direito» e a Natureza respeitada apenas pela sua utilidade;
- questionamento do humanismo moderno: «causa primeira e maléfica» da crise do mundo industrial moderno.

V.S.F.F.

114/C/1

GRUPO II

CRITÉRIOS	PONTUAÇÃO
Rigor da análise	15 pontos
Mobilização adequada do conhecimento da obra.....	20 pontos
Coerência lógica do discurso.....	15 pontos
Utilização precisa da terminologia filosófica.....	10 pontos
Correcção da expressão escrita	10 pontos
TOTAL	70 pontos
TOTAL DO GRUPO II	(1 × 70) = 70 pontos

- Se a resposta não manifestar conhecimento da obra, a pontuação será de 0 (zero) pontos.
- A inadequação da resposta à questão formulada implicará uma pontuação de 0 (zero) pontos.

Como sugestões de correcção, apresentam-se os seguintes tópicos:

DA NATUREZA, Parménides

Caracterização da Via da Opinião.

Consideração da Via da Opinião impraticável e portadora de decepções.

Conflito entre a experiência sensível e a realidade pensável.

Defesa do exercício da razão por oposição à sensibilidade.

Definição do ser pelo uso intransigente do princípio da não contradição.

Identificação entre o pensar e o ser.

GÓRGIAS, Platão

A retórica simulacro de arte (da justiça), procedimento empírico que releva da adulação.

Condenação das pretensões da retórica à onisciência, à universalidade do saber e à autonomia dos fins.

Incapacidade da retórica de satisfazer as exigências de verdade e de método próprias da dialéctica.

Crítica da retórica associada à da política que ela serve – a procura do prazer e não do bem.

FÉDON, Platão

Teoria da reminiscência:

– a alma como pensamento;

– a prova da transcendência da alma, da sua espiritualidade e da sua preexistência ao corpo.

Necessidade de outros argumentos sobre a imortalidade da alma – suas limitações.

CATEGORIAS, Aristóteles

As substâncias, na medida em que não existem em nenhum sujeito, são os sujeitos em que as não-substâncias existem: a existência das não-substâncias depende da existência das substâncias.
Equivalência da relação entre espécie/gênero, sujeito/predicado.
Dependência das outras categorias da categoria de substância.
Primazia da substância individual.

O MESTRE, Santo Agostinho

O conhecimento é uma condição (não uma consequência) da palavra e do discurso.
Só a ostentação pode produzir o conhecimento da verdade.
A linguagem significativa (os sinais) apenas adverte, incita a procurar, não ostenta.
O conhecimento é revelação.

PROSLOGION, Santo Anselmo

A alma humana, limitada, não apreende na sua plenitude a verdadeira realidade que Deus é.
Tudo o que afirmamos acerca de Deus tem que ser negado: foi afirmado à nossa maneira e, por isso, só impropriamente convém a Deus; é nada em relação ao que ainda há para dizer.
O pensamento chega até um ponto para além do qual nada pode pensar, mas Deus não se confina a esse limite, não se reduz ao pensamento humano.

O SER E A ESSÊNCIA, São Tomás de Aquino

Presença da essência, quer nas realidades corporais quer nas espirituais.
Explicação do modo como a essência se encontra nas várias realidades.
Diferença entre a essência do ser corporal (matéria e forma) e a do ser espiritual (forma).
Reconhecimento da simplicidade absoluta apenas no Princípio Primeiro.

REDUÇÃO DAS CIÊNCIAS À TEOLOGIA, São Boaventura

A Teologia (Sagrada Escritura) como luz suprema e ponto de partida de todas as ciências.
Subordinação de todas as ciências à Teologia (Sagrada Escritura).
Orientação de toda a iluminação (ciência) para Deus, sua origem.

GRUPO III

CRITÉRIOS	PONTUAÇÃO
Plano prévio – estrutura e adequação	5 pontos
Pertinência da selecção de conhecimentos da obra	20 pontos
Posicionamento crítico/problematizador	20 pontos
Coerência lógica do discurso.....	15 pontos
Utilização precisa da terminologia filosófica.....	10 pontos
Correcção da expressão escrita	10 pontos
TOTAL	80 pontos
TOTAL DO GRUPO III	(1 × 80) = 80 pontos

- A resposta deve reflectir uma apropriação pessoal de conhecimentos, apresentando uma apreciação do modo como o tema foi tratado pelo autor.
- Se o aluno não identificar o tema e a obra e não resultar óbvio do seu texto a que tema e obra se está a referir, ou se escolher uma obra de época diferente das indicadas ou não constante do programa, a pontuação será de 0 (zero) pontos.
- A inadequação da resposta à questão formulada implicará uma pontuação de 0 (zero) pontos.

Dado o objectivo deste grupo, serão de aceitar respostas diversificadas, desde que sejam respeitados os critérios de:

- adequação entre a obra e um dos temas;
- posicionamento crítico.